

Serra discute política habitacional

A política habitacional, a industrialização e a qualidade de vida da população foram os principais temas abordados durante o **Seminário sobre Desenvolvimento Urbano da Serra**, realizado nos dias 15, 16 e 17 do corrente, no auditório do Sesi, no Civit, numa promoção da Prefeitura Municipal da Serra e da Fundação Jones dos Santos Neves. Participaram do encontro, técnicos ligados ao planejamento urbano daquele Município, representando concessionários, CST, Civit, CVRD, Incra, Inocoop-ES, Suppin, Sedu e outras.

O Seminário faz parte de uma série de encontros, que serão promovidos pelos dois órgãos, no sentido de possibilitar suporte à elaboração do Projeto de Ordenamento Urbano do Município da Serra, em elaboração pela Fundação Jones dos Santos Neves. O objetivo desse Seminário, foi procurar uma ação integrada com organismos e empresas com vínculo estatais, que atuam na Serra.

Dentre as principais recomendações feitas pelos técnicos participantes, destacam-se a contenção do parcelamento do solo, no Município, por meio de uma tributação progressiva dos lotes vagos, a implantação de ciclovias, integradas ao sistema viário, e uma revisão do Projeto do Centro de Animação de Carapina. Segundo explicam os técnicos, o projeto inicial do Centro de Animação deveria polarizar as atividades do comércio e serviços do Planalto de Carapina. Entretanto, foi questionada a sua localização em função da poluição decorrente da usina siderúrgica.

POLUIÇÃO

Outros pontos enfocados foram a criação de uma área de baixa densidade de ocupação próxima à Siderúrgica, de modo a minimizar os efeitos da poluição, significando, inclusive, sugerir à Cohab que não implante o conjunto habitacional de Bicanga, por se tratar de área contígua àquela unidade siderúrgica; permitir o uso industrial e de serviços pesados na área entre o Civit e a BR-101, facultando a ocupação residencial somente em lotes acima de 2 mil metros quadrados, unifamiliares. Quanto a verticalização na orla marítima, houve proposta no sentido de que ela somente ocorra numa faixa a oeste da rodovia ES-10, resguardando a orla marítima.

No que se refere ao transporte, foram sugeridas novas alternativas de ligação com a Capital, além da BR-101, prevendo-se uma faixa destinada à implantação de ferrovias ou transporte alternativo, entre Carapina e Nova Almeida, servindo, a médio e longo prazos, como transporte de massa e carga, atendendo inclusive ao Civit. Paralelamente, foi apontada a necessidade de se estudar um sistema viário para toda a área urbana do Município da Serra, integrando os diversos loteamentos e conjuntos existentes, inclusive prevendo-se um sistema de ciclovias.

OS TRABALHOS

O Seminário foi aberto às 8h30m da última terça-feira, com a presença do prefeito, José Maria Miguel Feu Rosa, do sub-secretário de Planejamento, Antonio Carlos Medeiros, que representou o presidente do Codivit, Arlindo Villaschi Filho, do diretor superintendente, Sebastião José Balarini e do diretor técnico da Fundação Jones dos Santos Neves, Antonio Luiz Borjaile.

Em seguida, foi apresentada a aversão preliminar do Projeto de Ordenamento Urbano do Município da Serra, sendo formados três grupos de trabalho, destinados a discussão do desenvolvimento urbano da Serra, de acordo com pontos de vistas específicos. O primeiro deles, versou sobre "Desenvolvimento Urbano e Uso do Solo", o segundo sobre "Qualidade de Vida" e o terceiro sobre "Problemas Econômicos e Institucionais do Planejamento".

Desenvolvimento Urbano e Uso do Solo foi o tema de trabalho do grupo 1. Entre as preocupações que se referem ao parcelamento do solo, o grupo

propôs, em função do excessivo número de lotes vagos, inibir o parcelamento, em pequenas unidades, nos grandes vazios existentes dentro da área urbana; exigir dos loteadores a obediência das normas do código florestal e da Lei Federal de parcelamento do solo (Lei nº 6766, de 19/12/79), no que tange a proteção de vales, rios e lagoas, em especial para as lagoas Jacuném e Capuba.

Quanto ao uso do solo, o grupo 1 entende que deve haver maior discussão em torno da implantação do Centro de Animação de Carapina, uma vez que sua localização estará sujeita à poluição da CST e Civit. Implantar uma área comercial, ao norte do Civit, foi outra proposição que deverá atender a população de 13.000 famílias que ocuparão as unidades residenciais construídas pelo Inocoop-ES até 1983.

Avaliar o desenvolvimento da Serra, sob o ponto de vista da qualidade de vida foi a preocupação maior do grupo 2. No que se refere ao atendimento das principais necessidades, sugerem, seus integrantes, a ampliação do tema "Melhoria da Qualidade de Vida", em termos de análise e propostas, no documento "Propostas de Ordenamento Urbano do Município da Serra". Segundo eles, o desencadeamento do processo industrial no Município da Serra poderá trazer modificações na demanda habitacional, uma vez que a população de baixa renda, que virá atraída pela fase de implantação dos Grandes Projetos, certamente encontrará dificuldades para solucionar o problema de moradia, devendo ocupar loteamentos distantes que, provavelmente, serão transformados em novas favelas.

Na área de transportes, os técnicos acreditam que o fortalecimento do Centro de Animação de Carapina deverá avolumar os problemas de trânsito, uma vez que nem todos os bairros têm facilidades de acesso àquela local. Como medidas necessárias, apontam a interligação dos sistemas viários dos loteamentos, os quais não se harmonizam entre si, criando dificuldades futuras de trânsito para Serra.

No setor educacional concluem os técnicos que o ensino de segundo grau somente oferece habilitações para o setor terciário, enquanto o sistema de ensino da Serra enfrenta problemas sérios, relacionados com a evasão repetitiva, reprovação e, conseqüentemente, problemas de distorção idade/série. Contudo, as providências já estão sendo tomadas através de um trabalho da SEDU, dimensionando e localizando a rede escolar daquele Município.

Outro assunto abordado foi a alimentação, onde se acredita que Serra ficará na dependência de outros Municípios, no que se refere ao fornecimento de gêneros alimentícios, pois os preços dos alimentos vindos de fora, continuarão a ser altos para o consumidor. Como medida de solução, foi sugerida a reserva de áreas para cultivo da produção agrícola, dentro do perímetro urbano, no sentido de melhorar o abastecimento local. E, por último, foram abordadas algumas questões quanto a segurança da população, ficando evidenciada a ampliação dos problemas de segurança, pois a insegurança maior está na privacidade das condições de vida, havendo necessidade de, como ação preventiva, a curto prazo, melhorar o nível do policial.

O desenvolvimento econômico e o suporte político-institucional nortearam as discussões do grupo 3. As prin-

cipais conclusões chegadas pelo grupo, foram as necessidades de ser reforçada a autonomia do Município, assim como, dos organismos de integração regional, a necessidade de participação da comunidade no processo de planejamento, o reconhecimento da vocação industrial no Município da Serra, decorrentes da implantação do Civit e da CST, a localização de pequenos empreendimentos e de empreendimentos turísticos, além da necessidade de aprofundamento de estudos que avaliem os efeitos dessas atividades sobre a região.

A autonomia municipal foi considerada como a expressão dos interesses das populações do Município e que, estes interesses, frequentemente, se entrelaçam com os de municípios vizinhos. Este fato leva a necessidade de dinamização dos mecanismos de integração regional, como decorrência da expressão da autonomia de cada um dos municípios que compõem a Grande Vitória. Proposto, ainda, pelo grupo a criação, pela Prefeitura da Serra, de um grupo de trabalho com o objetivo de coordenar as obras, das concessionárias de serviços públicos, dentro do Município. Esse grupo, que deve contar com o apoio e participação da Fundação Jones dos Santos Neves, seria composto por representantes da Cesan, Telest, Escelsa, Inocoop-ES, Cohab e Incra, devendo, ainda, opinar quanto a viabilidade de implantação de projetos de loteamentos e conjuntos habitacionais.

O grupo 3 reconhece, ainda, como fundamental a participação de grupos comunitários, sejam eles de bairros, religiosos ou de categorias profissionais, no processo de planejamento, uma vez que são essas comunidades o objetivo precípua da ação governamental. Ressalva, entretanto, que essa participação não deve ser confundida com as representações político-partidárias, institucionalizadas.

Cada grupo esteve composto por 15 técnicos, representando os diversos órgãos presentes. Os trabalhos se desenvolveram durante a última quarta-feira, sendo reservado o dia seguinte para apresentação das conclusões e encerramento das atividades, com a presença do Secretário de Estado do Planejamento, Arlindo Villaschi Filho, também presidente do Codivit. Estiveram representados, na oportunidade, os seguintes órgãos: Câmara Municipal da Serra, Centro de Assistência Gerencial do Espírito Santo (CEAG), Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), Companhia de Desenvolvimento da Serra (Comdeserra), Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Departamento Estadual de Trânsito (Detran), Empresa Capixaba de Turismo (Ematur), Espírito Santo Centrais Elétricas (Escelsa), Fundação Jones dos Santos Neves, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais do Espírito Santo (Inocoop-ES), Secretaria de Estado da Educação (Sedu), Secretaria de Estado do Interior e dos Transportes (Seit), Secretaria de Estado do Planejamento (SEPL), Secretaria de Estado de Projetos Especiais, Superintendência de Projetos de Polarização Industrial (Suppin), Telecomunicações do Espírito Santo (Telest).

Seguindo a programação geral, a Prefeitura Municipal da Serra e a Fundação Jones dos Santos Neves devem promover, na primeira quinzena de fevereiro, a segunda etapa desse Seminário, congregando, na oportunidade além dos órgãos de execução, representações profissionais e comunitárias, após o que será elaborado o documento final do Plano de Ordenamento do Município da Serra.